

Na marra não vai

Fundação Roquette Pinto negada pedido do Governo Federal para administrar a Cinemateca

É incansável a luta do Governo Federal contra a cultura brasileira. Fica mais estarrecedor quando isso acontece pelas mãos de alguém oriundo do meio artístico, no caso, Mário Frias, Secretário de Cultura do Governo Federal, vinculado ao Ministério do Turismo.

A problemática da vez é a tentativa do Governo em tomar na “marra” a Cinemateca em São Paulo, e de ter esse “pedido” negado pela Fundação Roquette Pinto.

Mesmo com a negativa o Governo Federal ainda tenta manobrar para tentar controlar o órgão.

Segundo o jornalista Ricardo Feltrin, em sua coluna no UOL, nos últimos dias, Mário Frias e Marcelo Álvaro Antônio, secretário de Cultura e ministro do Turismo, respectivamente, iniciaram uma nova tática. Os dois passaram a defender não só tirar a Cinemateca de São Paulo e mudá-la para Brasília, como também que o governo deve tomar as rédeas e passar a ser responsável pela entidade. Bem, documentos oficiais — assinados pela União — e obtidos pela coluna mostram que Frias e Álvaro Antônio deveriam tirar seus equinos da intempérie.

De acordo com o colunista, segundo a lei, não vai ser no grito e nem na canetada que vão vencer. Se os dois tivessem ao menos o trabalho de consultar a Advocacia Geral da União, já saberiam que seus planos ardilosos — mudar a sede ou ocupar a Cinemateca com apaniguados — são ilegais.

O jornalista ainda fez questão de realçar que o termo de doação assinado em 1984 (lavrado em escritura pública) de todo esse acervo à União, pela sociedade

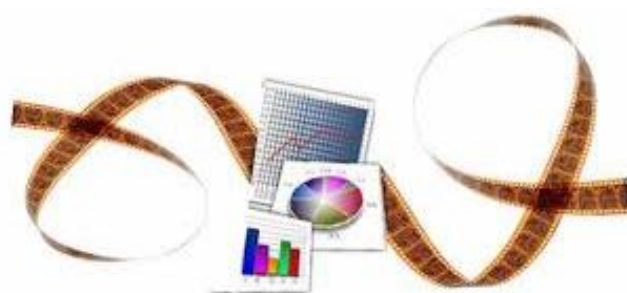
Amigos da Cinemateca, DETERMINA que a localização dela é São Paulo, e também IMPEDE o governo federal (seja ele qual for) de aparelhar o órgão com funcionários públicos ou assessores em cargo de confiança.

O propósito do termo de doação era proteger o acervo e a memória audiovisual justamente de ideologias. Essas condições foram propostas no tempo da doação e a União aceitou, portanto, não pode voltar atrás agora.

Segundo a legalidade, a decisão do Estado não pode ser alterada por nenhum governo temporário, apenas sendo possível através de uma ditadura.

As trapalhadas do Governo Federal em “tomar as rédeas” da Cinemateca com a desculpa de administrá-la, vai de encontro com o estrondoso calote que ele vem dando de quase R\$ 14 milhões na Fundação, que atualmente, vem inviabilizando a manutenção do espaço que se encontra fechado.

Ricardo Feltrin, explica que em 2019, o governo, por meio do ex-ministro Abraham Weintraub, decidiu parar de pagar o contrato e tentou rescindi-lo. O repentino “interesse” do governo federal na Cinemateca, porém, ocorreu justamente depois que a Prefeitura de São Paulo e a Câmara dos Vereadores de São Paulo decidiram ajudar a entidade. Começaram inclusive a pagar contas atrasadas do órgão. Paranoicos, os bolsonaristas (e o próprio) já viram nisso uma ação coordenada do prefeito Bruno Covas e do governador João Dória Jr.



(ambos PSDB) para prejudicar ou humilhar o governo federal. Prefeito e vereadores estão cuidando para que o complexo de galpões que abriga o acervo (altamente inflamável), na Vila Clementino, em São Paulo, não siga ameaçado de se tornar uma tragédia histórica e incendiária como a que destruiu com o Museu Nacional, do Rio. “Proposta indecente” Enquanto isso, a última proposta do governo Bolsonaro à Acerp era de rescisão “amigável” de contrato, “perdão” da dívida e que a fundação Roquette Pinto se responsabilizasse e arcasse integralmente com a indenização referente à demissão de 150 seus funcionários especializados hoje lotados na Cinemateca. A Acerp —obviamente— rejeitou a “proposta” e decidiu ir à Justiça. Todo o caso —inclusive o calote e a tentativa de rescisão unilateral do contrato— acabou se tornando alvo de investigações do Ministério Público Federal, e estão em andamento. A Acerp passou a colaborar está cedendo todos os documentos, ofícios e contratos referentes à Cinemateca aos procuradores. O contrato (atualmente descumprido) entre o governo e a Acerp pela manutenção do acervo vai até março de 2021.

Com informações colhidas da coluna do jornalista Ricardo Feltrin, na UOL.

Desenvolvimento da liderança...



A maioria das pessoas não consegue reconhecer o valor da liderança. Acreditam que seja apenas para alguns, aqueles que estão no topo da escada empresarial. Não tem ideia das oportunidades que perdem quando não aprendem a liderar.

Compreendi claramente essa questão quando um diretor de uma grande empresa compartilhou comigo, que apenas um pequeno grupo de colaboradores havia se inscrito em um curso sobre liderança oferecido pela em-

presa. Por que? Somente alguns pensavam em si como líderes. Se os demais soubessem que ter liderança é ter influência e que, no decorrer de cada dia, a maioria dos indivíduos normalmente tenta influenciar pelo menos quatro pessoas, talvez seu desejo de aprender mais sobre o assunto teria sido estimulado. Quer aprender como ser uma influência positiva na vida das outras pessoas? Cinco fatores entram em jogo:

Quem sou: minha posição ou título.

Onde estou: meu endereço

ou meu emprego.

Quem conheço: minha esfera de influência. Relacionamentos abrem portas para oportunidades.

O que sei: minha especialidade. É o que mantém você em determinada posição mesmo depois que sua esfera de influência deixa de ser tão ampla.

O que eu faço: minha capacidade de produzir, meu caráter e minha credibilidade.

Fonte: palestrante.srv.br

Céu ou inferno...

Certo dia, um violento samurai procurou um sábio monge, pois queria aprender sobre o céu e o inferno.

O pequeno monge olhou para o samurai e, simulando desprezo, lhe disse:

- Eu não poderia ensinar-lhe coisa alguma, você está imundo, cheira mal e a lâmina da sua espada está enferrujada. Você é uma vergonha para a sua classe.

O samurai enfurecido não disse uma palavra, tamanha a sua raiva. Empunhou a espada e se preparou para decapitar o monge, quando...

- Disse-lhe o sábio mansamente: "Aí começa o inferno".

O samurai ficou imóvel. A sabedoria do monge o impressionara. Abaixou lentamente a espada e agradeceu pelo valioso ensinamento.

Passado algum tempo o samurai, o samurai pediu humildemente ao monge que lhe perdoasse e percebendo seu pedido era sincero, o monge lhe falou:

- "Aí começa o céu".

Aprendizado: Tanto o céu quanto o inferno são estados da alma, que dependem das nossas decisões. Poderemos optar por



abismos ou pontes que nos possibilite uma solução feliz. A decisão é nossa!

Fonte: palestrante.srv.br